



Boletim do Seguro Rural

GRUPO GESER - GESTÃO EM SEGUROS E RISCOS DA ESALQ/USP



O SEGURO RURAL PRIVADO NO BRASIL

Sexta Edição – Novembro 2014

O BOLETIM DO SEGURO RURAL (BSR)

Equipe Técnica

EDITOR CHEFE:

Prof. Dr. Vitor Ozaki

EDITORES ASSOCIADOS:

Carlos Andrés Oñate Paredes

Daniel Lima Miquelluti

Daniel Lutz Ruiz

Gabriel Ferreira S. Silva

Lucas Rangel Leal

Vanessa Siqueira Ribeiro

COLABORADORES:

Ariane Leonardi

Christopher Silva de Pádua

Pollyanna Castilho

Thaís Sillmann

Yasmin Bermejo

EDITORIAL

Nesta sexta edição do Boletim do Seguro Rural, o grupo GESER expõe uma análise do mercado de seguro rural privado no Brasil, com foco no seu processo de desenvolvimento.

Em vista disso, a matéria de capa descreve o histórico e o desenvolvimento do seguro rural privado no Brasil, além de pontuar como esse setor se encontra nesse momento. Na seção seguinte, identificamos quais os produtos disponíveis para atender aos produtores, apresentando uma tabela com a relação dos produtos e de suas principais empresas ofertantes.

Esta edição traz, também, uma entrevista com Márcio Martinati, gerente de Agronegócio da Allianz Seguros S.A., que evidencia as tendências de mercado para 2015, além de uma breve explicação das normas da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados).

Por fim, serão apresentadas algumas notícias do setor de agronegócio brasileiro.

BOA LEITURA !

Prof. Dr. Vitor Ozaki
Dept. de Economia, Administração e
Sociologia (ESALQ/USP).
Coordenador do Grupo GESER





SUMÁRIO

Histórico do seguro rural privado no Brasil 3

Situação atual do seguro rural no Brasil 6

Produtos do seguro rural privado 8

Entrevista 17

Notícias 19



HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DO SEGURO RURAL PRIVADO NO BRASIL

HISTÓRICO

A fim de reduzir os riscos relacionados à produção, os produtores rurais buscam maneiras para evitar grandes prejuízos em caso de situações climáticas adversas. Por muito tempo, o produtor precisou se restringir à diversificação de culturas, plantio em diferentes áreas e consórcio de culturas para tentar reduzir os riscos. No entanto, essas medidas fazem com que os produtores precisem despender mais tempo no planejamento e no manejo da produção, não obtendo o máximo retorno do investimento.

Para auxiliar os produtores nesse dilema entre risco tomado e retorno esperado, o seguro rural é um dos mecanismos mais importantes para o desenvolvimento do setor agrícola, pois permite ao produtor rural transferir o risco da sua produção para outros agentes econômicos. Desse modo, o seguro tem como função amenizar os prejuízos dos produtores, permitindo-lhes uma maior estabilidade financeira.

O seguro rural teve seu início no Brasil no final da década de 1930, quando, no estado de São Paulo, foi instituído o seguro obrigatório contra granizo para as lavouras de algodão, por meio do Decreto nº 10.554. Com base nos resultados satisfatórios obtidos, ainda no Estado de São Paulo foram criadas, pela Secretaria de Agricultura, a Carteira de Seguro Agrícola contra Granizo para a Viticultura (Lei nº 11) e a Carteira de Seguro Agrícola contra Geada para Horticultura (Lei nº 8.375).

Em 1954, por meio da Lei Federal n. 2.168, foi instituído o seguro agrário, com a criação da Companhia Nacional de Seguro Agrícola (CNSA) e do Fundo de estabilidade do Seguro Agrário. O seguro agrário era “destinado à preservação das colheitas e rebanho contra a eventualidade de riscos que lhe são peculiares”. Apesar das ações realizadas a fim de desenvolver as operações de seguros agropecuários, a medida não obteve os resultados esperados, tendo suas atividades encerradas em 1966.

Para difundir o Seguro Agrário no Brasil, em 1964 foi estabelecida a obrigatoriedade do mesmo nas operações de financiamentos à agricultura e à pecuária realizadas pelos bancos ou estabelecimentos controlados acionariamente pela União.



HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DO SEGURO RURAL PRIVADO NO BRASIL

No Decreto n. 73, de 1966, que dispôs sobre o Sistema Nacional de Seguros Privados (SNSP) e regulamentou as operações de seguros e resseguros, foi criado o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural, a ser administrado pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), estendendo a obrigatoriedade da contratação do seguro rural às operações de financiamento à agricultura e pecuária, para todas as instituições financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural e isentando as operações de seguro rural de quaisquer impostos ou tributos federais. Este Decreto também revogou a Companhia Nacional do Seguro Agrícola (CNSA), devido a seus diversos problemas operacionais.

Na década de 1970, por meio da Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Seguros Privados, foram instituídas as modalidades de seguro agrícola. A resolução definiu o seguro agrícola como sendo a modalidade que cobre as explorações agrícolas contra perdas decorrentes de fenômenos meteorológicos, doenças e pragas.

Ao final do ano de 1973, foi aprovada a Lei nº 5.969, que constituiu o PROAGRO, cujo principal objetivo era “[...] exonerar o produtor rural, na forma que for estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de obrigações financeiras relativas a operações de crédito, cuja liquidação seja dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais, pragas e doenças que atinjam bens, rebanhos e plantações (BRASIL, 1973).”

No ano de 1979, o Congresso Nacional aprovou o III Plano Nacional de Desenvolvimento, que colocou o seguro agrícola como projeto prioritário na política de seguros e de previdência privada. O seguro agrícola foi um tema recorrente em diversas discussões, pois foi posto como instrumento de desenvolvimento para os setores prioritários de agricultura e abastecimento.

Em 1988 a Constituição Federal em seu artigo 187, colocou o seguro agrícola como instrumento de planejamento e execução da Política Agrícola, o constituindo como elemento fundamental da política agrícola do país.



HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DO SEGURO RURAL PRIVADO NO BRASIL

A Lei nº 8.171, de 1991, passou a considerar o seguro agrário como uma ação e instrumento de política rural, sendo que a apólice de seguro agrícola passa a constituir uma garantia nas operações de crédito rural. E essa lei também inclui no PROAGRO a indenização de recursos próprios utilizados pelo produtor em custeio rural, quando houver quebra da safra por ocorrência de eventos climáticos, vinculados ou não a financiamentos rurais.

No ano de 1992 foi formada uma coalisão entre o setor empresarial e o Estado em favor da desregulação no setor de seguros. Nesse ano foi divulgada a Carta de Brasília pela Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (FENASEG), e ainda no mesmo ano, o Plano Diretor do Sistema de Seguro, Capitalização e Previdência Complementar, pelo Governo Federal.

A Lei Federal nº 8.929, de 1994, instituiu a Cédula de Produto Rural (CPR), que é um título líquido, certo e exigível, contendo promessa de entrega de produtos rurais, pela quantidade e qualidade nelas descritos, ou apartado, com ou sem garantia cedularmente constituída. Em 2001, pela criação da Lei nº 10.200, foi liquidada financeiramente a CPR, sendo denominada CPR Financeira. E no ano de 2002, pela Resolução nº 95, o Conselho Nacional de Seguros Privados torna a CPR uma modalidade de seguro rural.

Ainda em 2002, a Lei nº 10.420, criou o Fundo Seguro-Safra, para proporcionar recursos para o pagamento do benefício Seguro-Safra, com o objetivo de garantir renda mínima para agricultores familiares da Região Nordeste, do semiárido de Minas Gerais e da região norte do Espírito Santo, em decorrência de estiagens.

Em 2003, a Lei nº 10.823 autorizou a concessão de subvenção econômica em percentual ou valor do prêmio do seguro rural para o proponente que estivesse adimplente com a união e o seguro contratado junto às sociedades seguradoras autorizadas pela SUSEP. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.121, de 2004, que institui o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, cujas diretrizes são de promover a universalização do acesso ao seguro rural, assegurar o papel do seguro rural como instrumento para a estabilidade da renda agropecuária, induzir o uso de tecnologias adequadas e modernizar a gestão do empreendimento agropecuário.



HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DO SEGURO RURAL PRIVADO NO BRASIL

Foi somente em 2007, através da Lei Complementar nº 126, que se iniciou um processo de transformação no mercado segurador brasileiro, com fim do monopólio das operações de resseguro no Brasil, até então realizado pelo IRB.

SITUAÇÃO ATUAL

Em um cenário mais recente, devemos lembrar que o governo aprovou a Lei federal nº 10.823/03, que concedeu subvenção em parte do prêmio pago pelo produtor, e também criou o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural, ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A regulamentação da Lei ocorreu mais tarde por meio do Decreto nº 5.121/04, e dela podemos destacar três medidas:

- a) A subvenção econômica do prêmio do seguro rural, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSP);
- b) Criação do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGI), das Comissões Consultivas (CC) e uma Secretaria Executiva (SE);
- c) Estabelecimento do Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR).

Em 2006, o governo federal aprovou o Decreto nº 5.782 que ampliou o número de culturas cobertas, o percentual de subvenção e o limite por produtor.

Nos últimos anos, apesar das constantes oscilações na garantia dos recursos, a contratação do seguro rural no Brasil tem crescido, segundo dados da Secretaria de Política Agrícola, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, uma vez que o valor destinado à Subvenção do governo também vem em uma crescente.



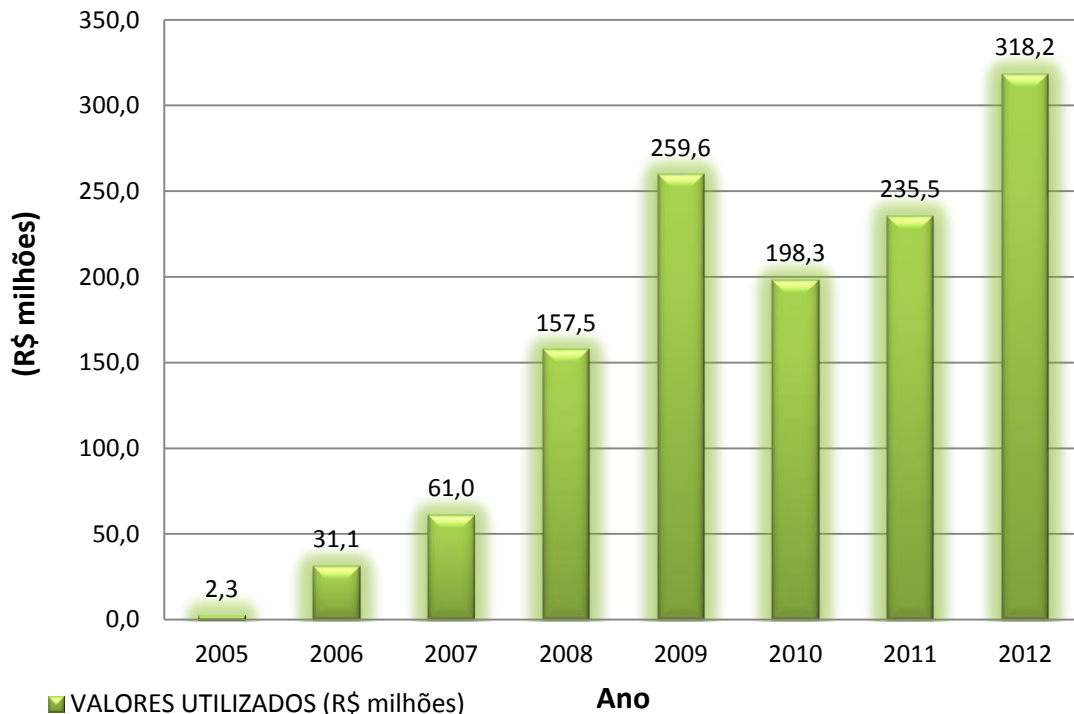
HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DO SEGURO RURAL PRIVADO NO BRASIL

Evolução do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL - PSR								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
DEMANDA SEGURADORAS (R\$ milhões)	-	61,0	114,0	158,0	272,0	450,0	526,4	717,3
ORÇAMENTO APROVADO (R\$ milhões)	10,0	61,0	100,0	160,0	272,0	328,0	406,4	328,5
DISPONIBILIZADO (R\$ milhões)	10,0	61,0	100,0	160,0	172,0	238,0	255,0	328,5
VALORES UTILIZADOS (R\$ milhões)	2,3	31,1	61,0	157,5	259,6	198,3	235,5	318,2
CAPITAIS ASSEGURADOS (R\$ milhões)	127	2.869	2.706	7.209	9.684	6.542	7.339	8.782
ÁREA ASSEGURADA (milhões ha)	0,07	1,56	2,28	4,76	6,67	4,79	5,58	5,24
Nº DE PRODUTORES ATENTIDOS (R\$ milhões)	849	16.653	27.846	43.642	56.306	38.211	40.109	43.538
VALOR MÉDIO SUBVENÇÃO - POR PRODUTOR (R\$)	2.709,07	1.867,53	2.187,03	3.608,91	4.610,52	5.189,08	6.319,08	7.307,82

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

Evolução do PSR



Fonte: DEGER/SPA/MAPA



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

O mercado de seguro rural privado apresenta vários tipos de produtos: Seguro Agrícola, Seguro de Penhor Rural, Seguro de Equipamentos Agrícolas, Seguro de Vida do Produtor Rural, Seguro Pecuário, Seguro Aquícola, Seguro Contra Geadas, Seguro Canavial, Seguro de Florestas, Seguro de Propriedade Rural e Seguro Multirrisco.

O seguro agrícola é subdividido em seguro de custeio, de produtividade e de faturamento, os quais foram abordados nos estudos de caso da primeira, terceira e quarta edição, respectivamente, deste boletim.

A abrangência de cobertura de sinistro dos produtos é variável entre as seguradoras ofertantes. Entretanto, a cobertura básica é semelhante. A seguir será apresentado, em termos gerais, cada um desses produtos, suas finalidades, as principais empresas ofertantes, o nome comercial dos produtos, além das vantagens oferecidas pelas seguradoras para cada produto.



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro		Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro Agrícola	Custeio	Cobre os custos (da preparação do solo até a colheita) em casos de perda da produção ocasionados por granizo, geada, chuva excessiva, ventos fortes, incêndios. Em caso de sinistro a indenização é calculada pelo custeio por hectare.	Allianz	Allianz Agrícola	Contratação rápida e segura; Flexibilidade na escolha dos níveis de coberturas e franquias; Condições especiais para grupo de produtores ou cooperativas; Prêmio subvencionado pelo Governo Federal e Estadual.
			Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Seguro Agrícola	Produto sem franquia; Isenção de I.O.F. (Imposto sobre Operações Financeiras); Inspeção sem custos para o agricultor; Operacionalização simplificada; O Governo Federal subsidia 40% do valor do prêmio do seguro. Caso o produtor seja PRONAMP e/ou o cultivo seja orgânico e/ou o município onde esteja localizada a lavoura seja considerado prioritário pelo MAPA, a subvenção ao prêmio será de 60%. Subvenção Estadual, para os produtores dos estados de MG, SP e PR;
			Nobre Seguradora do Brasil S.A.	Seguro Agrícola	Isenção de I.O.F; Participa do Programa de Subvenção ao Seguro Rural do Governo Federal e dos demais programas Estaduais; Abrangência de coberturas para diversas culturas; Contratação simples e rápida; Parcelamento do prêmio; Agilidade na liquidação de Sinistro;
			Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais	Agronegócios Grãos da Porto Seguro	Preço reduzido; Contratação simples; Participar dos Programas de Subvenção do Governo.



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro		Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro Agrícola	Produtividade	Assegura a produção caso a produtividade esperada da safra não seja alcançada. O preço da cultura no momento da contratação é considerada para o cálculo do Limite Máximo da Indenização (LMI).	Allianz	Allianz Produtividade Agrícola	Contratação rápida e segura; Flexibilidade nas escolhas dos níveis de cobertura e franquias; Condições especiais para grupo de produtores e cooperativas; Prêmio subvencionado pelo Governo Federal e Estadual.
			Essor Seguros S.A.**	Grupo de Risco Municipalizado	Moderno, sem vistorias, desburocratizado e eficiente; A contratação da proteção é feita através de um índice de produtividade elaborado a partir da análise da série de dados históricos do IBGE.
			Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Colheita Garantida	Produto habilitado para participar do Programa de Subvenção Federal e Estadual (SP, MG) ao prêmio do seguro; Taxa específica por cultura/região; Isenção de IOF.
	Faturamento	Cobre riscos climáticos e riscos de preços.	Companhia de Seguros Aliança do Brasil	BB Seguro Agrícola Faturamento	Produto sem franquias; Isenção de I.O.F.; Inspeção sem custos para o agricultor; Operacionalização simplificada; Financiamento do prêmio do seguro pelo Banco do Brasil; Descontos referentes à Subvenção Estadual, nos casos dos Estados que proporcionam a concessão.
			Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Faturamento Agrícola Protegido	Produto habilitado para participar dos Programas de Subvenção; Isenção de IOF.



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro	Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro Penhor Rural	Cobre bens penhorados em empréstimos ou financiamentos oriundos de crédito rural concedidos por instituições financeiras. Além disso, pode ser o próprio produto usado como garantia.	Companhia de Seguros Aliança do Brasil	BB Seguro Penhor Rural	Cobertura durante toda a vigência do financiamento; Isenção de I.O.F.; Contratação simplificada.
Seguro de Equipamentos Agrícolas	Cobre máquinas e equipamentos agrícolas de incêndio, explosão de qualquer natureza, roubo, furto qualificado, entre outros.	Allianz	Allianz Equipamentos Agrícolas	Inovadora metodologia de cálculo: enquadra o equipamento na categoria correta e garante um custo compatível com o grau de risco apresentado. Descontos de acordo com a utilização, local de operação, segmento/atividade, origem do equipamento (nacional/importado), data de fabricação e experiência.
Seguro de Vida do Produtor	Cobre operações de crédito ou empréstimos no caso de morte do produtor rural.	Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Vida Produtor Rural	Preços competitivos; Débito automático do prêmio em conta corrente; Indenização aos beneficiários indicados pelo segurado na proposta, se houver valor que exceda sua dívida adquirida por meio de operação financeira contratada com o Banco do Brasil; Declaração de saúde simplificada.
		Companhia de Seguros Aliança do Brasil	BB Seguro Vida Agricultura Familiar	Pagamento do prêmio em parcela única anual; Fácil contratação (basta preencher uma declaração de saúde simplificada).



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro	Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro Pecuário	Cobre a morte de animais (bovinos, equinos, suínos, caprino, ovinos, etc) em consequência de acidentes ou doenças.	Fairfax Brasil Seguros Corporativos S/A	Seguro de Animais	Específico para produtores de equinos; animais de esporte ou reprodução; Cobertura em todo território nacional e internacional sem cobrança adicional de prêmio
		Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Pecuário	Facilidade de contratação; Regulação rápida de sinistros; taxas competitivas; Custos de vistoria pagos pela seguradora
		Sancor Seguros do Brasil S.A.	Gado	Oferece um seguro específico para diversos tipos de animais reprodutores (pedegree bovinos, pedigree equinos, pedigree ovinos, pedigree caprinos), além de seguros específicos para vacas leiteiras, vacas de cria, animais de engorda e animais em feedlot.
Seguro Aquícola	Cobre morte de animais aquáticos com fins comerciais em consequência de acidentes ou doenças.	Illeon Corretora de Seguros	Seguro Aquícola***	
Seguro contra Geadas	Cobre apenas ocorrência de granizo	Allianz	Allianz Granizo	Atendimento especializado para uma contratação rápida e segura. Condições especiais para grupo de produtores e cooperativas. Custos e franquias reduzidos. Pagamento parcelado. Prêmio subvencionado desde que o produtor esteja adimplente com a União e sejam disponibilizadas verbas pelo Governo Federal e Estadual.
		Essor Seguros S.A.	AgroBrasil Granizo	Específico para frutas e hortaliças



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro	Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro contra Geadas	Cobre apenas ocorrência de granizo	Essor Seguros S.A.	Grãos Granizo***	
		Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Granizo	Produto habilitado para participar dos Programas de Subvenção Federal e Estadual de SP ao prêmio do seguro; Regulação de sinistro feita quadra a quadra; Facilidade de contratação; Taxação específica por cultura / região; Taxas competitivas; Custos de vistoria pagos pela seguradora
		Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Cafezal	Também cobre geadas. Produto habilitado para participar dos Programas de Subvenção Federal e Estadual de SP e MG ao prêmio do seguro; Contratação simples e taxa do seguro competitiva; Cobertura para os Estados de SP, MG, RJ e ES; Custos de vistoria pagos pela seguradora; Isenção de IOF
		Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais	Porto Seguro Agrícola - Pomar	Custo reduzido; Facilidades na contratação; Subvenções ao prêmio de seguro
		Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais	Porto Seguro Agronegócios Horta	Também cobre prejuízos decorrentes da queda do granizo que prejudicam a qualidade dos frutos; Custo reduzido; Facilidades na contratação; Subvenções ao prêmio de seguro.
		Sancor Seguros do Brasil S.A.	Granizo Max	Preço garantido para sinistros; conta com a possibilidade de pagar uma apólice com sua produção de grãos, preservando desta maneira seu capital operativo
		Sancor Seguros do Brasil S.A.	Granizo Max Frutais	Oferece diferentes alternativas de franquias e deduções para facilitar a contratação; garante o custo de sua produção.



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro	Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro Canavial	Cobre incêndios ou outras intempéries climáticas nos canaviais.	Allianz	Allianz Canavial	Atendimento especializado para uma contratação rápida e segura. Flexibilidade na escolha dos níveis de cobertura e franquias. Condições especiais para grupos de produtores, usinas e empresas de certificação Prêmio subvencionado desde que o produtor esteja adimplente com a União e sejam disponibilizadas verbas pelo Governo Federal e Estadual.
		Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Canavial	Produto habilitado para participar dos Programas de Subvenção Federal e Estadual de SP ao prêmio do seguro. Isenção de IOF. Contratação simples e taxa do seguro extremamente baixa. Custos de vistoria pagos pela seguradora.
Seguro de Florestas	Cobre incêndios e outras intempéries climáticas áreas de reflorestamento comercial, produtores rurais, indústrias de papel e celulose, madeira para exportação, entre outros.	Allianz	Allianz Floresta	Atendimento personalizado para uma contratação rápida e segura; Condições especiais para grandes grupos florestais; Prêmio subvencionado pelo Governo Federal e Estadual; Pagamento parcelado.
		Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Seguro Florestas	Facilidade e agilidade na contratação; Agilidade na precificação do seguro; Segurado conta com a recuperação de parte do valor da floresta, em caso de sinistro indenizável; Redução da possibilidade de inadimplência; Ampla rede de peritos; Sem custo de inspeção para o segurado.



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro	Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro de Florestas	Cobre incêndios e outras intempéries climáticas áreas de reflorestamento comercial, produtores rurais, indústrias de papel e celulose, madeira para exportação, entre outros.	Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Floresta	Cobertura ampla para vários eventos climáticos; Taxa específica por espécie florestal e região; Garantia do valor de custeio para florestas em fase de desenvolvimento e do valor comercial para florestas em produção; Produto habilitado para participar dos Programas de Subvenção Federal e Estadual de SP ao prêmio do seguro; Isenção de IOF.
		Sancor Seguros do Brasil S.A.	Seguro Florestas	Cobertura anual; Orientada tanto a pequeno como a grandes produtores; Baseada no custo de reposição do monte nos primeiros anos e logo no valor comercial da plantação.
Seguro de Propriedades Rurais	Cobre incêndios ou outras intempéries climáticas que danificam as instalações, edificações e construções da propriedade rural.	Allianz	Allianz Propriedade Rural	Atendimento especializado; Agilidade na contratação; Custo e franquia reduzidos; Facilidade de pagamento.
		Allianz	Allianz Usinas de Açúcar	Facilidade na contratação com diversas opções de cobertura; Agilidade na indenização de sinistro; Descontos progressivos pela existência de sistemas de proteção e experiência; Equipe técnica especializada no segmento sucroalcooleiro; Preços acessíveis.



PRODUTOS DO SEGURO RURAL PRIVADO

Tipo de seguro	Finalidade*	Empresas ofertantes	Nome comercial	Vantagens
Seguro de Propriedades Rurais	Cobre incêndios ou outras intempéries climáticas que danificam as instalações, edificações e construções da propriedade rural.	Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Seguro Ouro Implementos Agrícolas	Preços competitivos; Parcelamento do prêmio em até 7 vezes; Débito automático do prêmio em conta corrente, na data de preferência; Dispensa de vistoria prévia; Isenção de I.O.F.
Seguro Multirrisco	Cobre acidentes de causas externas, roubos e furtos ocorridos nas instalações, edificações e benfeitorias da propriedade, além dos conteúdos dessas edificações (insumos, equipamentos, animais destinados a atividades econômicas, etc).	Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	MAPFRE Produto Multirrisco Rural	Cobertura na transladação dos bens; Oferece a contratação de cobertura para danos corporais que eventualmente o operador da máquina e/ ou equipamento possa a vir a sofrer durante o desenvolvimento de suas atividades.
		Companhia de Seguros Aliança do Brasil	BB Benfeitorias, Máquinas e Equipamentos Agrícolas	Isenção de I.O.F.; Contratação simplificada e com taxas vantajosas

*As condições de cobertura e culturas seguradas são variáveis entre as seguradoras

**Realiza o Seguro Rural através de uma parceria com a AgroBrasil Seguros

*** dados não disponibilizados pela empresa

Uma visão do mercado de seguro privado

Para um melhor entendimento do funcionamento do seguro rural privado e das novas tendências do mercado para os próximos anos, a equipe do GRUPO GESER realizou uma entrevista com o Sr. Marcio Martinati, do Setor de Agronegócios da Allianz Seguros S.A., e organizou um resumo de como o seguro rural opera no Brasil.

De acordo com a SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), o seguro rural é um importante instrumento da política agrícola do país. Atualmente, conta não só com a cobertura da atividade agrícola, mas também: pecuária; patrimônio do produtor rural; seus produtos; o crédito para comercialização desses produtos; além do seguro de vida dos produtores. O objetivo principal destes seguros é oferecer coberturas capazes de atender não somente ao produtor e sua produção, mas a sua família, garantia a financiadores e investidores e diluir o máximo possível os riscos.

Esses ramos são divididos por oito modalidades de seguro rural no Brasil:

1. Seguro Agrícola
2. Seguro Pecuário
3. Seguro Aquícola
4. Seguro de Benfeitorias e Produtos Agropecuários
5. Seguro de Penhor Rural
6. Seguro de Floresta
7. Seguro de Vida do Produtor Rural
8. Seguro de Cédula do Produto Rural

Para o Sr. Marcio o seguro rural é destinado principalmente aos produtores rurais com renda superior ao enquadramento no Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), em geral, os médios produtores rurais. Estes médios produtores procuram, em sua grande maioria, além do seguro agrícola para grãos (soja, milho e frutas), os seguros de benfeitorias e produtos agropecuários e seguro de penhor rural.

Ademais, o seguro rural privado apresenta vantagens em relação ao Proagro tradicional, principalmente por contar com subvenção governamental, oferecendo possibilidade de coberturas amplas e diversas opções de contratação em termos de importância segurada, coberturas e percentuais da produtividade esperada.

Acerca do mercado, o Sr. Marcio acredita que o seguro agrícola é extremamente dependente do subsídio governamental devido à baixa massa atuarial. Atualmente, o seguro agrícola tem uma penetração de apenas 10% de sua potencialidade e uma distribuição irregular, muitas vezes concentrado em áreas de maior risco. Com o aumento da disponibilidade de subvenção, o mercado tenderá a crescer seguindo na mesma proporção do aumento do subsídio. Uma vez que existe uma deficiência de recurso de subvenção para atendimento do mercado atual, há uma limitação de crescimento. Essa limitação de crescimento também se deve a outros dois fatores: a descentralização de dados climáticos e estatísticos e a carência de profissionais de campo especializados para inspeções e perícias.

Ainda fazendo uma perspectiva do futuro do mercado, Marcio considera difícil o mercado funcionar sem a subvenção ao prêmio, uma vez que o seguro agrícola é um seguro com exposição catastrófica, ou seja, quando ocorre uma seca ou algum evento sinistrante, esse evento afeta toda uma região. Devido a pouca massificação dessa carteira e a concentração em algumas áreas de risco, ainda não há um mutualismo perfeito. Dessa forma, assim como em grande parte dos países do mundo faz-se necessário o subsídio para dar equilíbrio atuarial à carteira de seguros, tornando o produto mais acessível ao produtor rural.



Brasil segue atraindo investimento internacional no agronegócio

Segundo o Rabobank, 60% das transações de fusões e aquisições no país assessoradas e concluídas pelo banco em 2013 foram realizadas com participação de companhias internacionais, principalmente as norte-americanas ou asiáticas. Em relação aos setores, 40% se referem a empresas de açúcar e etanol, 40% de grãos e 20% de proteína animal. Para o Rabobank, uma das razões que favorece o aumento nas transações com participação estrangeira é o bom modelo de negócio e profissionalização do setor, apesar das dificuldades logísticas e complexidade tributária.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), no ano passado, aproximadamente 50% das transações de M&A no agronegócio brasileiro contaram com o envolvimento de investidores estrangeiros.

Fonte: Agrolink (20/10/2014)

Brasil dobrará importações de etanol na safra 2014/15, prevê Datagro

O Brasil deverá dobrar as importações de etanol na temporada 2014/15 em comparação com a safra anterior, para 600 milhões de litros, numa temporada de quebra de produção de cana devido à seca e com o setor se preparando para uma entressafra mais longa no centro-sul.

Do total, a região centro-sul deverá importar 180 milhões de litros, e o Norte/Nordeste outros 420 milhões. Na temporada passada, as importações do centro-sul somaram 60 milhões de litros, enquanto as do Norte/Nordeste atingiram 250 milhões de litros.

Com uma oferta menor e uma entressafra mais longa, o presidente da Datagro estima também um aumento de mais de 10% nos preços do etanol ante os valores atuais durante a entressafra, o que acaba viabilizando maiores importações.

Fonte: R7 (23/10/2014)



NOTÍCIAS

USDA ainda coloca Brasil como 1º exportador de soja

Pelos dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) os EUA deverão ficar atrás do Brasil na exportação de soja pela terceira temporada seguida, mas a colheita recorde norte-americana em curso faz com que a indústria nacional veja a previsão de liderança brasileira em 2014/15 com certa cautela. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (Abiove) os EUA já estão colhendo uma safra recorde estimada em 106,87 milhões de toneladas de soja, e terão cerca de seis meses para escoar a sua grande produção praticamente sozinhos no mercado internacional a preços muito competitivos, enquanto o Brasil estará na entressafra. Ainda segundo o secretário-geral da Abiove, "depois de fevereiro, a briga do Brasil com os EUA vai ser pau a pau".

Fonte: Revista Exame (10/10/2014)

Seca na hidrovía Tietê-Paraná causa prejuízo de R\$ 37 milhões ao agronegócio

O valor estimado de prejuízo com a interdição das atividades de transporte de carga em alguns trechos da hidrovía Tietê-Paraná na safra 2013/2014 é de R\$ 37 milhões. A estiagem prolongada e o aumento da geração de energia nas usinas hidrelétricas de Ilha Solteira e Três Irmãos em detrimento da navegação são apontadas como as principais causas da paralisação, que se arrasta desde maio. O transporte teve que ser feito majoritariamente por rodovia, cujo frete é mais alto.

A navegação foi suspensa apenas em alguns trechos do trajeto de 2,4 mil quilômetros, mas foi o suficiente para fazer o volume médio anual de cargas transportadas cair de 2,5 milhões de toneladas para 500 mil toneladas.

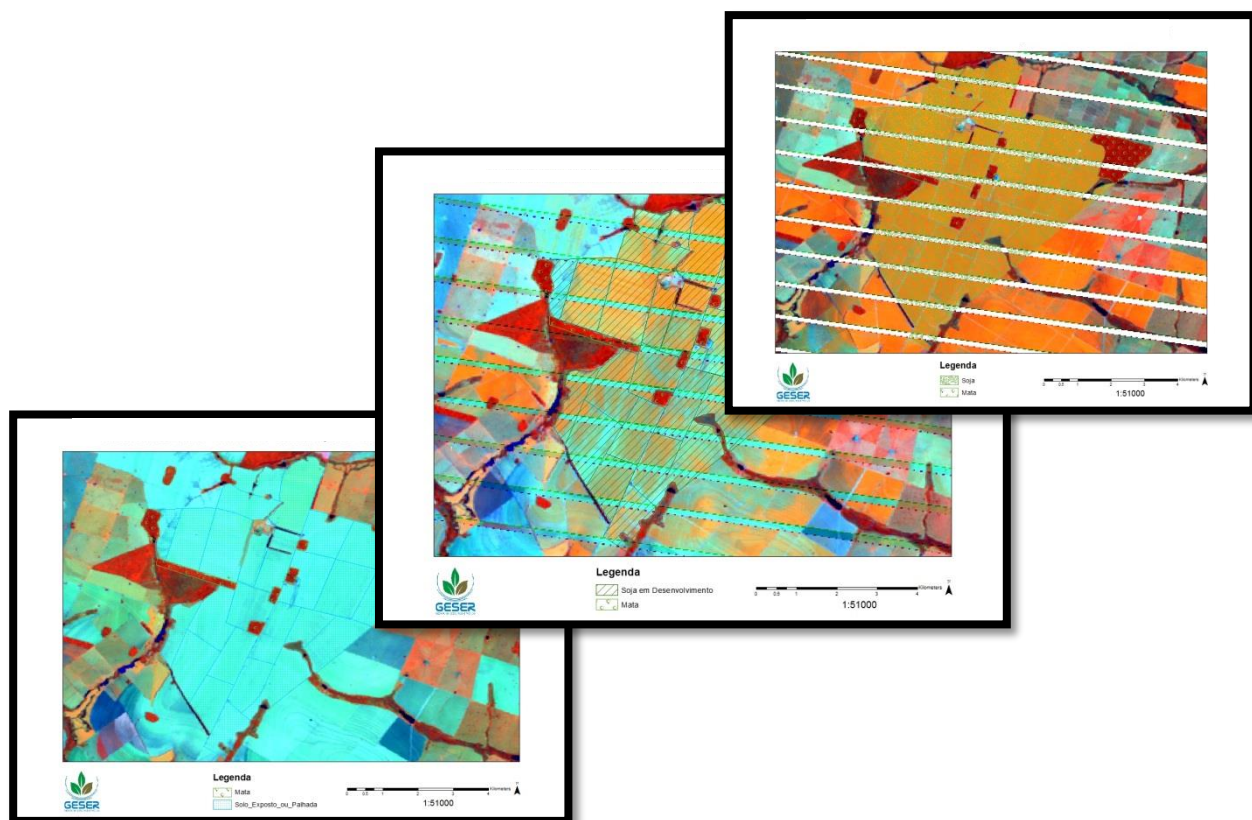
Fonte: Revista Globo Rural (08/10/2014)

PIB do agronegócio cresce 1,9% em sete meses no país, diz CNA

O PIB do agronegócio brasileiro cresceu 1,9% no acumulado de janeiro a julho deste ano, na comparação com igual período do ano passado. O levantamento elaborado com o Cepea (Esalq/USP), mostra que a pecuária cresceu 4,88% de janeiro a julho deste ano, frente aos resultados apresentados nos primeiros sete meses de 2013, apontou a entidade. O melhor desempenho ocorreu no segmento 'dentro da porteira', na produção agropecuária, que aumentou 4,23% entre janeiro e julho de 2014.

Fonte: G1 (15/10/2014)

O Núcleo de Monitoramento do Grupo GESER desenvolve pesquisas aplicadas ao monitoramento do uso do solo, análise agroclimática, interpretação e espacialização de dados estatísticos, interpretação remota de culturas agrícolas, e quantificação de áreas plantadas por imagens de satélites. Realizamos trabalhos personalizados, levando em conta os interesses e as especificidades de cada projeto.



Entre em contato conosco e agende uma visita.

Grupo GESER - Gestão em Seguros e Riscos

Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) | Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz - ESALQ/USP
Pavilhão de Ciências Humanas, sala 9 | Avenida Pádua Dias, 11 | Agronomia | Piracicaba/SP | geser@usp.br
(19) 3429-4444 r.8729 - Prof. Dr. Vítor Augusto Ozaki | (19) 3447-8592 r.209
<http://www.esalq.usp.br/geser>